

Empresários querem entendimento

● *Industriais e banqueiros propõem diálogo com o governo e os trabalhadores*

SÃO PAULO — O clima descontraído reinante no almoço oferecido ontem ao primeiro-ministro português Cavaco Silva, na sede do Banco Itaú, refletiu a sensação de alívio com a qual os principais empresários do país receberam a demissão de Zélia Cardoso de Mello e a nomeação do embaixador Marcílio Marques Moreira para ministro da Economia.

Mesmo que ainda não sejam conhecidos os planos de Marcílio, sua indicação foi suficiente para provocar a reversão de expectativas sombrias sobre o futuro da economia, que a ex-ministra Zélia buscou sem sucesso. Os empresários elogiaram a experiência do embaixador, lembraram sua reputação de negociador e se ofereceram como sócios de uma nova política econômica, trabalhando em conjunto com o governo e os trabalhadores para superar os problemas econômicos do país.

"Acabou o isolamento entre governo e empresários", definiu Walter Sacca, diretor do Departamento de Economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). "A expectativa agora é de otimismo." O retorno do entendimento nacional como saída para a crise brasileira é a tradução prática da boa vontade com que é recebido o novo ministro da Economia. Os empresários definem como primeira peça deste diálogo a certeza de que o tempo dos choques econômicos pertence ao passado. "Choque nunca mais", afirmou Mário Amato, presidente da Fiesp.

Erros e acertos da ex-ministra Zélia

Positivo	Negativo
Fim da hiperinflação	Represamento da inflação, por ora, abaixo de dois dígitos
Abertura política	Inexperiência política com empresários, políticos e trabalhadores
Programa de produtividade, qualidade e competitividade	Uso da política heterodoxa e seu principal instrumento: o congelamento
Superávit da balança comercial Determinação, tenacidade, e firmeza na condução de temas importantes como a negociação da dívida externa	Privatização não realizada

Nova fase — Inspirados pelo discurso do primeiro-ministro de Portugal, Aníbal Cavaco Silva, pela manhã, na Federação do Comércio de São Paulo, expondo a experiência de entendimento nacional vivida por seu país para superar os problemas econômicos, os principais empresários brasileiros deixaram claro que esperam abrir uma nova fase de diálogo com governo e trabalhadores. No almoço de recepção a Cavaco Silva estavam presentes grandes empresários, como Antônio Ermírio de Moraes (Votorantim), Sebastião Camargo (maior empreiteiro brasileiro), Lázaro de Mello Brandão (Bradesco), Abílio Diniz (Pão de Açúcar), Roberto Konder Bornhausen (Unibanco) e Pedro Conde (BCN), entre outros. Revelaram a mesma disposição os principais dirigentes do setor financeiro, Leo Wallace Cochrane Junior (presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos), e do setor industrial, Mário Amato (presidente da Fiesp). Não desfilararam desse discurso o deputado José Serra (PSDB-SP) e o ex-ministro Mailson da Nóbrega.

"Pelo simples fato de ser um diplomata, o diálogo será mais fácil com Marcílio Marques Moreira", afirmou Leo Wallace Cochrane Junior. "É hora, agora, de muito trabalho e dedicação na construção de um entendimento nacional permanente, feito com honestidade de propostas entre governo e sociedade", acrescentou Pedro Conde, presidente do BCN. Outro banqueiro, Roberto Konder Bornhausen,

presidente do Conselho de Administração do Unibanco, acredita que a intenção de entendimento dos empresários vai encontrar respaldo junto a Marcílio.

Negociação — "A saída natural do processo brasileiro será a negociação entre todos os segmentos sociais", disse Bornhausen. Lázaro de Mello Brandão, presidente do Conselho de Administração do Bradesco disse que "a fase talvez seja melhor para o diálogo". Antônio Ermírio de Moraes, do grupo Votorantim, elogiou Zélia Cardoso de Mello: "Ela, assim como o Ayrton Senna, ganhou o Grande Prêmio do Brasil no braço, conseguiu segurar a inflação no braço. Tive, sim, discordâncias com o governo, mas todas no varejo e não no atacado." Já Sebastião Camargo, dono da Camargo Corrêa, preferiu elogiar Marcílio Marques Moreira: "O Brasil está de parabéns com a escolha do novo ministro."

Outro fato que chamou a atenção na reunião dos empresários foi a calma e naturalidade com que foi vista a mudança no comando da economia. "Temos que nos convencer de que em uma democracia a troca de ministros é algo corriqueiro", analisou Mailson da Nóbrega, antecessor de Zélia no cargo. Sobre Marcílio Marques Moreira, o ex-ministro vê nele uma qualidade principal: "Ele tem cabelos brancos e saberá construir um relacionamento de respeito com os empresários. Agora, é tocar o país para a frente e solucionar os impasses institucionais, pois Marcílio tem credibilidade para estabelecer um diálogo adulto."